

diferente, provavel será, que de futuro se descubram as propriedades particulares de cada forma, bem como a continuidade que as deve ligar e processos de se passar de umas formas ás outras; então a vida será talvez conhecida nas suas diferentes manifestações e o homem poderá explorar a seu belo prazer cada uma delas.

Assim nasceram as theorias de Maxwell—um comprimento de onda, uma frequencia—hoje mais ou menos confirmadas pela pratica dos fenomenos ondulatorios. Na escala das frequencias de vibração que definem cada uma das formas de energia conhecidas:—calor, luz, electricidade, etc.—, existem dois intervalos de frequencias impossiveis até hoje de produzir.

Nesta vasta escuridão do conhecimento dos fenomenos, Maxwell, Hertz, etc., foram outros tantos farois que apareceram; os seus trabalhos constituem hoje os pontos donde irradiam todos os caminhos destinados a mostrar a verdadeira luz á nossa fantasia e á nossa imaginação.

Lisboa, 10 de Julho de 1924.

LEIRBAG ROIRP.



VARIEDADES

Estatística demográfica dos Estados-Unidos.—Segundo as estatísticas publicadas por uma Companhia de Seguros de Vida, que tem uns 15 milhões de assegurados, registaram-se em 1923 menos óbitos nos Estados Unidos causados por doenças infecciosas. Assim, a tuberculose apresenta uma diminuição de $3\frac{1}{2}\%$ no número das suas vítimas com respeito a 1922; e pela mesma forma, a febre tifóide 77% desde 1911. As doenças cardíacas são as que teem causado maior número de vítimas. Os óbitos ocasionados pelo terrível cancro e pela sífilis teem sido sensivelmente os mesmos; outro tanto se deve dizer das mortes provocadas pela hemorragia cerebral. Mais que as doenças, é horrivelmente assustador o número de óbitos causados por assassinatos e accidentes de automóveis. Contam-se em média nos Estados Unidos 7,3 assassinatos e 15 mortes produzidas pelos automóveis, por cada 100.000 habitantes. Os assassinatos são sobretudo frequentes entre os italianos e os negros.

O número
ser de cê
estatística
a vida n
Dã
situação

Cr
blicas
98.888.42

Pr

Mormon

N

que nad

Igreja c

Unidos,

18.260.7

andam

México

sidades

padres

lógico

à von

aberto

esta p

maras

de ág

um la

para

trazic

terrâ

mata

da n

respo

porta

dalí

trans

tina

poté

nav

O número de óbitos provenientes de acidentes de automóveis costuma ser de cerca de 15.000 por ano. Deve-se contudo advertir, que estas estatísticas se referem só a pessoas de certa posição social que seguem a vida numa Companhia determinada.

Dão-nos contudo estes algarismos uma idea bastante exacta da situação demográfica da grande república norte-americana.

Crenças religiosas nos Estados Unidos.—Recentes estatísticas, publicadas nesta florescente República, apresentam-nos uma população de 98.888.421 crentes, que se encontram distribuídos pelas religiões seguintes: Protestantes, 78.113.481; Católicos, 18.114.804; Judeus, 1.600.000; Mormons, 604.082; Gregos e Russos, 456.054.

Note-se que sob a designação de *protestantes* há muitas seitas que nada tem confessionalmente umas com as outras, ao passo que a Igreja católica é uma e indivisível. A população católica nos Estados Unidos, segundo o Directório Católico official americano, eleva-se a 18.260.793 católicos. Os católicos da América britânica, com o Canadá, andam por 3.800.000 almas, o que perfaz para os países ao norte do México, uma população católica de 22 milhões. Para atender às necessidades espirituais dos 18 milhões de católicos americanos há 22.600 padres e 8.000 alunos a frequentar os cursos teológicos.

O maior aquário do mundo.—Está a construir-se no Jardim Zoológico de Londres, debaixo dos famosos terraços Mappin, onde passeiam à vontade ursos e antílopes, um novo aquário que há de já ter sido aberto officialmente ao público, quando o leitor lançar os olhos por esta página. Mede 400 pés de comprimento e está dividido em três câmaras: marítima uma com 20 piscinas; outra tropical com 40 e outra de água corrente com 25 piscinas. Tem uma bacia aberta para trutas, um largo tanque de forma octogonal para tartarugas marítimas e outra para a exposição de focas.

Estes tanques serão povoados de diferentes espécimens de peixes trazidos do Canal da Mancha e do Mar do Norte, bem como do Mediterrâneo e dos mares tropicais. Não se poderá contudo fazer ali a aclimação dos peixes que vivem nas profundezas do oceano, por causa da mudança de temperatura e densidade da água. Para alimentar as respectivas piscinas, tomar-se há a água nos estreitos de Dover e transportar-se há como lastro nos vapores que vão para as docas de Londres; dali seguirá em barcos através do Regent's Canal, sendo em seguida transvasada por meio de uma bomba para um grande reservatório destinado a este fim.

Armamentos militares e navais de algumas das principais potências.—É deveras sugestivo o quadro das despesas militares e navais, previstas para 1923-1924 por algumas das principais grandes

potências. Por elas verá o leitor que, apesar de se falar muito de paz, todas as potências procuram armar-se para guerras futuras.

NAÇÕES	GUERRA	MARINHA	AVIAÇÃO	TOTAL
Estados Unidos . . .	\$ 336.347.204	\$ 359.997.250	\$ 12.626.200	\$ 708.970.654
Grã-Bretanha . . .	£. 52.000.000	£. 58.000.000	£. 18.500.000	£. 128.500.000
Imp. Britânico e Domínios . . .	—	—	—	£. 189.067.779
França . . .	F. 3.566.765.327	F. 1.028.237.008	(¹)	F. 4.595.002.335

Se reduzirmos tudo a francos, teremos que os Estados Unidos, (tomando o *dollar* ao par, valor em oiro) gastam 3.544.853.270 francos; que a Grã-Bretanha (dando à libra o valor de 25 francos ao par) dispõe nos seus armamentos 3.212.500.000 francos; e que o Império Britânico em os seus Domínios gasta 4 726.694.475 francos, ao câmbio de 25 francos a libra.

Finanças britânicas. — O exercício financeiro que terminou em 31 de março do corrente ano mostra um excedente de 48.309.073 libras esterlinas nas receitas sobre as despesas. As receitas elevaram-se a 837.169.284 libras, ao passo que as despesas atingiram apenas 788.860.211 libras esterlinas. Que grande prosperidade de finanças!

Comércio exterior russo em 1923. — Segundo as estatísticas provisórias, as importações da Rússia em 1923 elevaram-se a 179.148.000 rublos-oiro, contra 454.300.000 rublos-oiro em 1922. Por outra parte, as exportações atingiram 205.818.000 rublos-oiro, em vez de 81.621.000 rublos-oiro no ano precedente. A balança comercial deste antigo império mostra portanto um saldo favorável de 26.670.000 rublos-oiro, sendo que havia um *deficit* de 362.679.000 rublos-oiro em 1922.

Tráfico do canal de Panamá. — Em 1923, atravessaram o canal de Panamá 5.037 navios em vez de 2.997 em 1922. O total dos direitos recebidos soma a quantia de 22.966.238 *dollars*, contra 2.573.407 *dollars* em 1922.

Comércio do Canadá em 1923. — As importações canadenses atingiram em 1923 a soma de 903.530.515 *dollars*, contra 762.409.309 *dollars* em 1922. As exportações ascenderam a 1.014.734.274 *dollars* em vez de 884.362.583 *dollars* no ano precedente. O excesso das exportações sobre as importações foi portanto de 111.203.759 *dollars*, contra 121.953.274 *dollars* no ano anterior.

(¹) Despesas compreendidas nos orçamentos da Guerra e marinha.

Comércio
publicadas ap
valor de 1.118
de francos-o
dêste país, d
dos principai

Produção
petróleo em
ris em 1922
meio logar
72,7 % de
barris; dep
milhões de

Prod
de ferro f
toneladas
à do ano
duziu alé
ladas em

Pro
ticas cal
64.580.000
presenta
produção
1913. Ho
dução d
de ferro
apenas

deficit
72.573.

nal de

Ano

191

192

192

192

192

192

Comércio exterior da Polónia em 1923.— Estatísticas recentemente publicadas apresentam-nos nas importações desta nova república um valor de 1.118 milhões de francos-ouro e nas exportações 1.195 milhões de francos-ouro. A crise industrial, provocada pelas reformas financeiras deste país, diminui gradualmente, a julgar pelas notícias que chegam dos principais centros industriais daquela nova república.

Produção mundial de petróleo em 1923.— A produção mundial de petróleo em 1923 atingiu 1.010.995.000 barris, em vez de 854.809.000 barris em 1922 e 544.885.000 em 1919. Os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar com uma produção de 735 milhões de barris, ou sejam 72,7 % de produção mundial; segue-se-lhes o México com 149.472.000 barris; depois vem a Rússia e a Pérsia respectivamente com 38 e 25 milhões de barris de petróleo.

Produção metalúrgica da Austria em 1923.— A produção austriaca de ferro fundido em 1923 foi de 344.096 toneladas, em vez de 323.172 toneladas em 1922. A produção de aço foi também algum tanto superior à do ano precedente, porquanto atingiu 499.443 toneladas. A Austria produziu além disso 364.930 toneladas de chapas, em vez de 359.561 toneladas em 1922.

Produção mundial de ferro fundido e de aço.— As últimas estatísticas calculam a produção de ferro fundido em todo o mundo em 64.580.000 toneladas, em vez de 77.128.000 toneladas em 1913, o que representa uma diminuição notável, a-pesar de os Estados Unidos terem produzido 39.500.000 toneladas em 1923 contra 30.635.000 toneladas em 1913. Houve portanto um aumento de 9 milhões de toneladas na produção dos Estados Unidos. A França fundiu em 1923 a mesma quantidade de ferro que em 1913, ou sejam 5 milhões de toneladas; a Inglaterra, apenas 7.360.000 toneladas em 1923 em vez de 10.260.000 toneladas em 1913.

Pelo que diz respeito ao aço, a produção de 1923 apresenta um deficit de cerca de 2.500.000 toneladas; porquanto a produção foi de 72.573.000 toneladas em 1923 em vez de 75.019.000 toneladas em 1913.

Número de automóveis nos Estados Unidos e Inglaterra.— O «Journal de l'Institut of Petroleum Technologists» fornece-nos os seguintes dados sobre o número de automóveis em circulação nestes dois países, durante os anos de 1919-1923.

Anos	Estados Unidos	Inglaterra
1919	17.596.503	620.000
1920	8.887.572	645.000
1921	10.505.606	826.700
1922	12.567.376	921.321
1923	14.652.152	978.000

Donde se vê que a circulação automobilista na Inglaterra tem ido aumentando sempre; ao passo que sofreu uma grande baixa nos Estados Unidos em 1920, para depois aumentar até 1923.

O fabrico dos fósforos em França. — A França acaba de suprimir o monopólio dos fósforos, cuja produção em 1922 se elevava a 52 biliões. O consumo de fósforos tem aumentado sempre de maneira prodigiosa. Assim, em 1877 as fábricas do Estado fabricavam 25 biliões de fósforos; 27 biliões em 1887; 33 biliões em 1897 e 41 biliões em 1907. E qual será a causa de um tal aumento de consumo de fósforos? A má qualidade dos mesmos é, sem dúvida, a causa principal, se não única, de tal consumo de fósforos.

Produção de papel em 1920. — Os principais países produtores de papel são, por ordem de importância, os seguintes: Estados Unidos, 73 milhões de quintais métricos; Canadá, 12 milhões de quintais; Alemanha, 10,6 milhões de qu.; Grã-Bretanha, 9,5 milhões de qu.; França, 5,5 milhões de qu.; Suécia, 2,3 milhões de qu.; Tcheco-Eslováquia, 2,3 milhões de qu.; Finlândia, 1,6 milhões de qu.; Austria, 1,5 milhões de qu.; Noruega, 1,5 milhões de qu.; Polónia, 360.000 qu.; Rússia, 310.000 qu.; e finalmente a Iugo-Eslávia, 160.000 qu.

A produção de leite nos Estados Unidos. — A indústria leiteira é, sem dúvida, a mais importante entre todas as indústrias alimentícias dos Estados Unidos. Segundo uma investigação do *Scientific American*, há nos Estados Unidos 4 milhões e meio de granjas com um total de 30 milhões de vacas. A produção do leite em 1921 atingiu 450 milhões de hectolitros, o que representa mais de 4 hect. por habitante. O valor do leite e dos seus derivados ascendeu a 2 biliões de *dollars* para a indústria e a 3 biliões de *dollars* para os consumidores. Utilizam estes 45 % do total sob a forma de leite e de creme, e 36 % em manteiga; o fabrico do queijo, leite condensado, cremes congeladas consome 3 a 4 % da produção total de leite. Há nos Estados Unidos 2.836 queijarias e 553 fábricas de leite condensado.

Quando se devem desmamar os leitões. — Segundo as experiências feitas pela Estação Experimental do gado suíno de Ruhlsdorf na Alemanha, devem-se deixar mamar os leitões até à décima semana depois de nascidos; sem que isso impeça que a mãe seja coberta pelo varrasco. É inexacto que o leite de uma porca fecundada contenha substâncias nocivas aos leitões. Nem há perigo de que a mãe emmagreça consideravelmente durante a lactação, havendo o cuidado de alimentá-la abundantemente e racionalmente. Uma lactação por mais de seis semanas é vantajosa, tanto para o vendedor como para o comprador. Em regra geral, o peso das porcas em lactação diminui muito até à quarta semana, permanece aproximadamente constante desde a 4.^a até à 7.^a e aumenta da 7.^a até à décima, em que chega a alcançar quasi o peso que tinha antes de parir. Os leitões de 10 semanas pesam mais do dobro dos que

tem apenas
mentos co
1 kg. de
2,95; 2,81
6—8—10

À b
em 25 d
ao largo
rentie d
conta d
de libr
naufrag
a que
corria
Atlânti
de lib
e man
depois
mergu
o lug
cobri
super
quan
tesor
dura
para
ano
me
em
bal
ran
qu
re
n
d

tem apenas 6. Com a duração da lactação, diminui a quantidade de alimentos concentrados consumida para produzir na mãe e nos leitões 1 kg. de aumento de peso vivo; com porcas Yorkshire foi esta de 2,95; 2,81 e 2,78 kg. respectivamente para períodos de lactação de 6—8—10 semanas.

A busca de um tesouro.—Devem lembrar-se os nossos leitores de como em 25 de fevereiro de 1917 foi torpedeado por um submarino alemão ao largo de Longh-Swilly, ao norte das costas irlandesas, o navio *Laurentic* da White Star Line. Transportava êle dos Estados Unidos por conta do Tesouro britânico 3.211 barras de ouro no valor de 5 milhões de libras esterlinas. A profundidade do mar no sítio onde se deu o naufrágio era de 42 metros; e como 36 metros é a profundidade máxima a que podem operar os mergulhadores sem risco de vida, o rico tesouro corria perigo de ficar para sempre sepultado nas profundezas do oceano Atlântico. Parecia quasi impossível arrancar ao mar aqueles 5 milhões de libras. O almirantado inglês tentou contudo operação tão arriscada e mandou aparelhar para êsse fim um pequeno navio que, três semanas depois da catástrofe, aparecia sobre o lugar do sinistro com cinco mergulhadores de profissão. Localizaram êstes sem grande dificuldade o lugar em que jazia o *Laurentic*; após as primeiras explorações, descobriram que o paiol, que encerrava o ouro, estava a uma profundidade superior ao que se tinha imaginado e que era preciso remover grande quantidade de escombros antes de poderem alcançar o tão cubiado tesouro. A-pesar de tôdas essas dificuldades, puseram mãos à obra, e durante 7 anos consecutivos o «Racer», navio aparelhado exclusivamente para êste fim, veio sobre o lugar do sinistro e conseguiu arrancar cada ano ao mar uma porção maior ou menor do seu tesouro. Lograram os mergulhadores colher nos dois primeiros anos 857 barras de ouro; porém em 1920 e 1921, por causa do mau tempo, que dificultou muito o trabalho, apenas saíram do oceano 52 barras de ouro; em 1922 e 1923 retiraram-se 448 barras, não ficando no fundo do mar mais que 154 barras que esperam poder salvar êste verão. Depois do quê, poderá o *Laurentic* dormir em paz sob as águas do Atlântico.

Note-se que em todo êste trabalho não houve até ao presente nenhuma vítima a deplorar e que as despesas feitas não passam de 2 1/2 % do tesouro recuperado.

A cura da lepra pelas mordeduras das serpentes e pelas picadelas das abelhas.—O Sr. Vigne indica na «Revue d'Hygiène» um processo original para curar a lepra. Consiste êle em fazer picar o paciente pelas abelhas. Por meio de um missionário, tivera o Sr. Vigne conhecimento de que em certos países os leprosos procuravam ser mordidos por serpentes venenosas e em particular pela cobra de cascavel. Este mesmo modo de tratamento era usado por certos curandeiros no Brazil. Ora,

os trabalhos da Sr.^a Phisalis vieram provar que o veneno das abelhas apresenta propriedades análogas às do veneno da cobra. Em vista do que, o Sr. Vigne lembrou-se de fazer picar os leprosos pelas abelhas e tratou desta maneira dois leprosos em Marselha. Um destes doentes, espanhol, tosquiador de cães, recebeu nada menos que 3.935 picadelas, e o segundo, originário da ilha La Réunion, 2.601, à razão de 30 por dia ao princípio, até 120 no fim. Os dois doentes melhoraram muito e um deles parece estar mesmo em via de cura completa.

Milhões de vítimas.—Não se assustem os nossos prezados leitores, pois não se trata de nenhuma hecatombe humana, mas sim galinácea. Na China, país imenso de uns 450 milhões de almas, costuma cada família, por mais pobre que seja, matar duas galinhas por ocasião do ano novo. Supondo que há em todo o território da República uns 45 milhões de famílias, imolam-se pelo menos 100 milhões de galinhas nos dois dias da festa de mais alegria para os filhos do celeste império. Como o preço de cada galinha orça por uma pataca, teremos a formidável soma de 100 milhões de patacas ou 1 bilhão e 500.000 contos da nossa moeda!

Sinistros marítimos em 1923.—Durante o ano de 1923, perderam-se 222 navios, que deslocavam 489.358 toneladas, em vez de 216 unidades e 407.756 toneladas em 1922, e 232 navios com uma tonelagem de 479.119 toneladas em 1921. A nação que sofreu maiores perdas em 1923 foi a Grã-Bretanha, que perdeu 54 navios com 144.748 toneladas; seguem-se-lhe os Estados Unidos com 48 unidades e 90.154 toneladas; e o Japão com 20 vapores e 48.681 toneladas.

A T. S. F. no Brazil.—Durante a exposição internacional do Rio de Janeiro, duas casas americanas, a convite do governo brasileiro, instalaram provisoriamente duas estações de radiotelefonia nos arredores da capital: uma no morro do Corcovado e outra na praia Vermelha com uma antena de 150 metros de altura, suspensa por um cabo estendido entre os dois montes Urca e Babylónia, perto do famoso Pão de Açúcar.

A-pesar de não ser grande a potência—500 vátios—, Honolulu a 13.000 km. de distância, chegou a ouvir o Rio de Janeiro. Buenos-Aires, a 1.770 km., conversa animadamente e sem dificuldade com a bela cidade sua rival. E isto a-pesar de toda a região ser excessivamente montanhosa e estar coberta de uma espessa vegetação tropical, que absorve grande parte da energia transmitida. A segunda estação, no cimo do Corcovado, tem dois postos reunidos por 6 fios de 45 m. de comprimento. Ambas as estações obedecem ao sistema de aparelhos adoptados nas estações americanas W O C, W S B.

Rêde
pelo Sr. He
de via fér
belgas, 2.0
10.328 km.;
colônias po

Prod
na Europa
carvão. En
neladas, p
em 1922.
extraiu d
dução de

Nú
em todo
dos, 11.7
e Irland
França,
marca,
Holand
(1918-19
80.723
Brazil,
Índias
30.898
lávia,

legrá
Estac
lôme
com
(1920
nica
Can
Arg
com
44.4
38.3
(19
(19
de
Te

Rêde ferroviária da África. — Segundo as estatísticas publicadas pelo Sr. Henrique Atkins, a rêde ferroviária africana mede 56.781 km. de via férrea, assim distribuídos: colônias inglesas, 37.190 km.; colônias belgas, 2.017 km.; colônias ex-alemãs, 4.176 km.; colônias francesas, 10.328 km.; colônias espanholas, 31 km.; colônias italianas, 290 km. e colônias portuguesas, 1.987 km.

Produção de carvão na Polónia em 1923. — Ocupa esta república na Europa o quarto lugar entre os principais países produtores de carvão. Em 1923, a sua produção foi superior à de 1922 em 1.265.892 toneladas, porquanto se elevou a 36.096.997 toneladas, em vez de 34.832.105 em 1922. Não figura porém neste total a produção da Alta Silésia que extraiu das suas minas carboníferas 838.541 toneladas de carvão. A produção de lenhite, que é pouco importante, tem diminuído constantemente.

Número de telefones em todo o mundo. — O número de telefones em todo o mundo anda por 17.000.000, assim distribuídos: Estados Unidos, 11.778.395 telefones (1919); Alemanha, 1.915.717 (1921); Grã Bretanha e Irlanda, 797.218 (1919); Canadá, 777.900 (1919); Suécia, 378.791 (1919); França, 339.632 (1913); Japão, 290.724 (1919); Rússia, 210.000 (1919); Dinamarca, 210.000 (1920); Austrália, 191.375 (1919); Suíça, 152.336 (1919); Holanda, 150.222 (1920); Noruega, 132.354 (1919-1920); Itália, 109.102; (1918-1919); Argentina, 92.785 (1915); Austria, 84.070 (1922); Nova-Zelândia, 80.723 (1920); Tcheco-Eslováquia, 77.780 (1920); Espanha, 63.932 (1919); Brasil, 56.760 (1917); Africa do Sul, 47.364 (1920); Polónia, 43.500 (1920); Indias holandesas, 33.080 (1919); India Britânica, 32.144 (1919); Bélgica, 30.898 (1919); Chile, 20.004 (1918); Ruménia, 16.517 (1920-1921); Yugo-Eslávia, 15.000 (1915); México, 13.000 (1912).

Linhas telegráficas nos principais países do mundo. — As linhas telegráficas em todo o mundo em 1912 mediam 2.200.000 quilómetros. Os Estados Unidos possuíam em 1919 uma rêde telegráfica de 398.000 quilómetros; seguia-se-lhe a Alemanha com 124.172 km. (1921); a França com 217.040 km. (1919); a Rússia e o Estado dos Sovietes com 190.000 km. (1920); a Grã-Bretanha e Irlanda com 159.464 (1919-1920); a India Britânica com 142.464 km. (1919-1920); a Austrália com 132.500 km. (1919); o Canadá com 98.905 km. (1919); o México com 93.434 km. (1912-1913); a Argentina com 88.210 km. (1919); a China com 79.360 km. (1920); a Itália com 56.021 km. (1919); a Espanha com 51.422 km. (1919); o Japão com 44.464 km. (1919-1920); o Brasil com 42.547 km. (1919); a Suécia com 38.307 km. (1919); o Chile com 34.338 (1919); a Polónia com 32.287 km. (1920); a Africa do Sul com 25.845 km. (1920); a Noruega com 24.211 km. (1919-1920); a Nova Zelândia com 22.083 km. (1919); as Indias Holandesas com 21.072 km. (1919); a Ruménia com 20.090 km. (1920-1921); a Tcheco-Eslováquia com 20.000 km. (1920); a Yugo-Eslávia com 18.300 km.

(1920); a Grécia com 17 001 km. (1920); a Austria com 11.738 km. (1922); a Finlândia com 9.236 km. (1920); a Holanda com 8.265 km. (1920); Portugal com 7.989 km. (1912); a Bélgica com 5.759 km. (1919); a Dinamarca com 3.639 km. (1919-1920); a Suíça com 2.642 km. (1921) e a Letónia com 2 497 km. (1920).

Imigração para o Brasil em 1923—Segundo dados coligidos pela Directoria do Serviço de Povoamento do Solo, durante o ano de 1923, deram entrada nos diversos portos do Brasil 15.176 passageiros de 1.^a classe e 86.767 emigrantes. Dêstes 2.135 eram nacionais e 84.632 estrangeiros, pertencentes às seguintes nações: alemães, 6.254; austríacos, 2.162; japoneses, 896; espanhóis, 10.141; italianos, 15.839; portugueses, 31.866; polacos, 1.105; rumenos, 1.978; russos, 774; sérvios, 2.217; suíços, 564; franceses, 609; turcos e árabes, 2.450; húngaros, 826; argentinos, 429; ingleses, 573; norte-americanos, 233; uruguayos, 166, etc.

O movimento pelos diferentes portos de entradas dá-nos as seguintes cifras: Belém, 1.261; Recife, 832; S. Salvador, 859; Rio, 39.276; Santos, 42.765; Paranaguá, 241; Florianópolis, 93; Rio Grande do Sul, 1.642.

A maior ponte do mundo.—Uma das maiores pontes do mundo, se não a maior, será sem dúvida a ponte de Sydney na Austrália, destinada a franquear o pôrto dêste nome e a ligar a cidade ao bairro de North-Sydney. A ponte será metálica, em arco, e medirá 1.149,10 metros de comprido. O seu arco principal terá uma abertura de 502,90 metros. As maiores pontes do mundo são: a de Nova-York com uma abertura de 300 metros; a de Forth com 518 m.; a de Quebec com 547 m.; e a de Sydney finalmente com 502,90 metros de abertura.

Uma colecção rara e original.—Entre as colecções de todo o género que se multiplicam dia a dia convém citar a de M. N. C. Rothschild de Londres, que reuniu mais de 3.500 preparações microscópicas e 40.000 espécimens diferentes de pulgas conservadas em álcool. Rothschild, recentemente falecido, legou essa preciosidade ao British Museum. Uma tal originalidade foi causa de que o Dr. Karl Jordan descobrisse 680 espécies de pulgas diferentes, entre as quais três são parasitas dos ratos; destas uma só é capaz de transmitir a peste ao homem. Uma tal descoberta veio explicar a difusão esporádica do terrível flagelo da peste nas regiões e localidades infestadas pelos ratos.

Como os japoneses fabricam as verdadeiras pérolas finas.—Os japoneses encontraram um processo bastante fácil de fabricar as verdadeiras pérolas finas, cubiçadas por tantos mortais. Inutilizam para isso algumas ostras produtoras de pérolas; cortam em pedacinhos o

manto dos m
como bolsas
envolvimento
de nácar, q
o encerra, c
o nácar.

Toma
tam-se nos
cam de no

Estas
cado e de
tado, se
sua pared
cessar lam
forma un
ficial. O
o núcleo

A
pesca d
gno R
esta im

A
e Caná
de 40.7
até ab
dos ri
no va
apare
emba
Pode
Espa
de 4
de
lor
var,
lhõ
me
são
do

th
m

manto dos moluscos bivalves e formam com estes pedacinhos umas como bolsas ou sacos pequeninos. Logo que estes teem atingido o desenvolvimento de um grão de trigo, metem-lhes dentro um nucleozinho de nácar, que deve ficar em contacto com a parte interna do saco que o encerra, e que corresponde à face externa do manto que segrega o nácar.

Tomam-se depois cada um destes invólucrozinhos vivos e enxertam-se nos tecidos de outras ostras produtoras de pérolas, que se colocam de novo no mar.

Estas ostras vivem nas estações japonesas onde se tem intensificado e desenvolvido a cultura das pérolas. Cada invólucroizinho enxertado, se o enxerto pega, desenvolve-se regularmente e as células da sua parede interna, à medida que vai engrossando, depositarão sem cessar laminazinhas calcáreas sobre o núcleo de nácar, de modo que se forma uma pérola fina — uma verdadeira pérola —, se bem que artificial. O único meio de distinguir estas das pérolas naturais em que o núcleo é formado por um grãozinho de areia, seria parti-las.

A indústria da pesca na Espanha. — O «Dicionário de Artes de pesca de España y sus Posesiones», publicado em 1923 pelo sr. Benigno Rodríguez Santamaría, fornece-nos dados interessantes sobre esta importante indústria.

A pesca marítima no litoral espanhol e nas costas de Marrocos e Canárias nos últimos anos foi avaliada em 410.500.000 kg. no valor de 40.700.000 pesetas. Além disso, a pesca da baleia desde abril de 1921 até abril de 1922 deu um rendimento de 3 milhões de pesetas. A pesca dos rios em suas águas salobras elevou-se a 4 milhões de kg. de peixe no valor de 4,5 milhões de pesetas. Há em Espanha 328.000 rédes e aparelhos de pesca, cujo valor ascende a 62 milhões de pesetas e 38.800 embarcações a vapor, motor e vela, no valor de 134.722.000 pesetas. Pode-se por conseguinte avaliar o valor total da indústria da pesca em Espanha em mais de 600 milhões de pesetas, ou seja ao câmbio actual de 4\$00 um total de 2.400 milhões de escudos. O fabrico de conservas de peixe orça por cerca de 143 milhões de pesetas, que juntos ao valor da pesca perfaz um total de 773.105.500 pesetas, que se pode elevar, segundo o Sr. Benigno Rodríguez Santamaría, a 800 milhões, por pouco que modernizem e aperfeiçoem os processos actualmente empregados na indústria da pesca. As zonas mais ricas de peixe são: a Galiza, o sul da Espanha, o Cantábrico, o noroeste da África e do Saará espanhol; na região do Levante a pesca é pouco abundante.

As impressões físicas de um homem atingido por um raio. — A «Monthly Wealten Review» conta o seguinte facto, cheio de interesse. Dois membros do pessoal docente da Universidade de Wisconsin (E. Uni-

dos), durante uma trovoadá atravessavam um campo destinado a depósito de carvão. Foram ambos fulminados por um raio; um faleceu instantaneamente, ficando azul, cianose causada naturalmente por ter parado o movimento do coração, resultado de tétano violento. O outro escapou, mal ferido. Conservou perfeita lucidez durante a fulguração. Sofreu grandemente de uma contração espasmódica de todos os músculos, e sentiu uma como pressão enorme sobre a cabeça, e em todo o corpo um calor elevado. A corrente entrou pelo ombro esquerdo, onde se produziu uma queimadura de um centímetro de comprimento. Os músculos do tornozelo foram torturados por contrações, e a perna inchou por tal forma, que ficou com dobrada grossura. Da cintura aos pés o corpo permaneceu paralisado durante horas.

No terreno, em que havia água perto da superfície, viam-se três buracos abertos pelo raio. A três metros de distância estava um rail, a 30 metros um guindaste, e a uns 45 metros levantavam-se barreiras metálicas. O ferro não atraía portanto o raio. A nuvem que despediu o raio acabava de passar por sobre arvores e casas e por sobre a chaminé metálica de uma fábrica.

Exportação da sêda no Japão.—De 1 de julho de 1922 a 31 do mesmo mês do ano seguinte, a exportação de sêdas em bruto no império japonês subiu a um total de 311.446 fardos de 60 quilos, dos quais 294.227 com destino à América e 17.219 à Europa. Se nos fixamos na nacionalidade dos exportadores, concluiremos que o comércio da sêda está na sua maior parte em mãos de japoneses, pois dos 311.446 fardos nada menos de 244.547 foram expedidos por súbditos do Império Levante.

Este tráfico da sêda fazia-se na sua quase totalidade pelo pôrto de Jokohama. Ora, esta cidade foi quase completamente destruída com o último terramoto e por conseguinte destruídos foram também os enormes depósitos da sêda que nela se encontravam. Por outra parte, desapareceram também em outros distritos muitas das instalações para a fabricação dos tecidos, e muitas das amoreiras de que se sustenta o bicho da sêda. Em vista disto, não seria para admirar vermos as manufacturas que da sêda se alimentam, voltarem-se para outros países produtores como a China, a Itália e talvez a França, que actualmente está a empregar esforços consideráveis para fomentar o desenvolvimento da sericicultura.

A cabaça e abóbora como alimento dos porcos —A cabaça, junto com o milho, torna-se para os porcos, na primeira fase da sua engorda, um excelente alimento. E' pois uma boa regra, da qual provêem os melhores resultados, dar a estes animais uma ração combinada de milho e cabaça ou abóbora, em proporções iguais, devendo contudo

...se diminuindo a pouco e pouco, à medida que a engorda se acentua, a proporção da cabaça.

Tem-se verificado praticamente que um porco, comendo abóbora cozida, de mistura com uma proporcional quantidade de milho, pode ganhar por dia 545 gramas de carne. Praticamente tem-se reconhecido que a abóbora cozida não aumenta, antes diminui, o seu valor nutritivo, pelo que é preferível habituar os porcos a comê-la crua.

A lei seca nos Estados-Unidos. —Dá-se este nome à lei que proibiu nos Estados-Unidos a venda das bebidas alcoólicas e de se apresentarem aos hóspedes nos hotéis e restaurantes. Num relatório há pouco publicado por M. Daugberty, Procurador Geral da República, encontramos que nos primeiros 41 meses dessa lei passaram pelos tribunais 90.000 infracções e houve 76.000 condenações em que entram algumas pessoas altamente colocadas, funcionários superiores, médicos, advogados, homens de letras e milionários. O autor do relatório classifica esse período como o «mais trágico na história dos Estados-Unidos.»

Relatividade do roubo. —Um jornal americano — «Boston Pictorial» —aplicou a teoria da relatividade de Einstein ao modo como o público classifica os diversos roubos, pela seguinte forma: Quem sonega para cima de 200.000 *dollars* é admirado do público e todos se desculpam diante d'ele; se o roubo não supera 100.000 *dollars*, chamam-lhe hábil; se não excede 50.000, dizem que procedeu num momento de loucura; quando porém o roubo não atinge 20.000, falam de *irregularidades* e de *desfalque*; se não foi além de 5.000 *dollars*, dizem que houve um *abuso de confiança*. O mais grave, porém, é quando o furto não excedeu 1.000 *dollars*; nesse caso toda a gente fala em *roubo*. Se se tratar apenas de 100 ou 200 *dollars*, já não classificam o homem de ladrão, mas sim de *crapuloso*. O que porém é mais de estranhar é que, se algum desgraçado roubou um pão para matar a fome, o dicionário não tem bastantes termos injuriosos para lhe aplicar.

J. M. DA CUNHA.

FERREIRA DA SILVA

No ano lectivo de 1872-1873, matriculava-me eu em Coimbra, na faculdade de Filosofia, como então se denominava a que se occupava das sciencias naturais. Destinava-me á faculdade de Medicina e para isso tinha de frequentar antes tres anos daquela faculdade. No mesmo ano se matriculava tambem Antonio